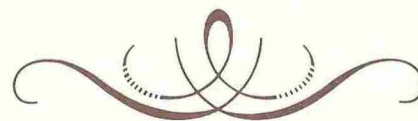


Com meu filho nos braços
Retornei à presença de meu cão;
Ansiava mostrar-lhe a nossa gratidão,
Mas Leal enviou-me um derradeiro olhar...
Sufocado de dor, nada pude falar.
No instante de morrer, no terrível revés,
Leal ainda arrastou-se com cuidado
Para beijar-me os pés!...

Calou-se o narrador,
Sob o peso cruel da própria dor.
Depois, disse a chorar:
— Neste Infinito Espaço em que habitamos,
Deve haver um lugar
Que acolha os animais,
Amigos quase humanos,
Em plena evolução, à busca de outros planos...
Sempre aceitei os cães por nossos cireneus,
Os animais também são criaturas de Deus...

Aquela história viva,
Que ouvíramos, ali, de ânimo atento,
Fez o ponto final de nosso entendimento.

No entanto, o companheiro,
Que nos falava de Leal,
Fitava o Azul Imenso, a Pátria Universal,
E, qual se transmitisse um sublime recado
Ao próprio coração,
Clamava, consternado:
— Deus não me negará resposta à constante oração...
Hei de achar o meu cão!... Hei de achar o meu cão!...



DE MÃOS UNIDAS

Não temas, alma querida!...
O vendaval que se escuta
É a Terra que vibra em luta
Nos dias de transição...
Prossegue, ao clarão da fé,
Varando os campos sombrios
E os tremendos desafios
Que agitam a multidão.

Aqui se fala de guerra,
Ali, é ódio avançando,
Além, as provas em bando
Arrancam duro clamor!...
Entretanto, continua
De ânimo firme e atento,
Plantando, em cada momento,
A paz que precede o amor.

Sê o ouvido em que se extingue
A gritaria do insulto,
A força do braço oculto
Que serve sem reclamar...
Sê a palavra calmante

*Em que a discórdia termina,
A compreensão que ilumina
Em qualquer tempo e lugar.*

*Prossegue, trabalha, aprende,
Age e auxilia, alma boa,
Se alguém te fere, perdoa,
Ante as trevas faz luz!...
Não vais a sós... Muitos somos...
E na imensa caravana
De socorro à vida humana
O Guia Excelso é Jesus.*

